

# Comissão BES desiste de ouvir metade dos nomes propostos inicialmente

**Balanço** Das mais de 140 pessoas propostas para as audições, deputados ouviram perto de 60. Presidente da comissão assegura que “todas as pessoas mais relevantes foram ouvidas”.

**Tiago Freire**  
tiago.freire@economico.pt

A comissão parlamentar de inquérito ao caso BES/GES dura desde Outubro e tem já fim à vista, previsto para Abril. No entanto, depois da enxurrada de nomes propostos inicialmente pelos partidos, os trabalhos deverão chegar ao término sem que tenha sido ouvida cerca de metade dessa primeira lista.

Dos mais de 140 nomes propostos, a comissão ouviu cerca de 60. Das audições que estão marcadas - e que poderão ser a últimas - só constam dois novos nomes, os de Paulo Portas e de Fernando Ulrich. Ou seja, feitas as contas, em termos de audições presenciais, cerca de 57% dos nomes propostos não chegarão a ser ouvidos pelos deputados. Se partirmos do princípio que todos os requerimentos para receber respostas por escrito forem cumpridos - o que não é provável - a percentagem de cumprimento da lista inicial dos partidos com assento parlamentar fica mais composta: passa dos perto de 43% para cerca de 48%.

Há motivos muito diferentes para tantos nomes terem ficado pelo caminho. Alguns deles nunca fizeram um sentido óbvio, e haviam sido colocados na lista numa lógica de “xadrez” político: se o PS quis chamar Paulo Macedo, na qualidade de ministro da Saúde, a maioria apressou-se a chamar Ana Jorge e Correia de Campos, ex-ministros da Saúde em governos socialistas. Resultado: nenhum foi chamado.

Depois, houve casos de pessoas colocadas condicionalmente nas listas, mas cujo de-

## NOMES QUE FICARAM PELO CAMINHO

● Das figuras com ligações à política, ficaram por ouvir José Luís Arnaut, Luís Marques Mendes, Manuel Rodrigues, Pires de Lima, Vieira da Silva, Paulo Macedo ou Correia de Campos, entre outros.

● Banqueiros como Nuno Amado, Artur Santos Silva, José de Matos ou Álvaro Nascimento.

● Gestores e/ou empresários como António Mexia, Maude Queiroz Pereira, Miguel Horta e Costa e Murteira Nabo.

● O presidente da bolsa portuguesa, Luís Laginha de Sousa ou Fernando Nogueira, ex-presidente do ISP, entre outros.

poimento veio, com o decorrer dos trabalhos, a demonstrar-se pouco relevante para que se acrescentasse ao que já se ia sabendo.

“É normal que assim seja. No início da comissão, estava muita, muita coisa por saber, e tudo podia vir a ser importante”, explica ao Diário Económico a deputada bloquista Mariana Mortágua. “Com a informação muito mais completa e a noção mais clara de fomos conseguindo obter, certas audições deixam de ser essenciais e consomem sempre tempo”, acrescenta.

Já Fernando Negrão, o deputado do PSD que preside à comissão, defende que “todas as pessoas mais relevantes foram ouvidas”.

Apesar de, à partida, fazer sentido que esta ronda final termine com a ministra das Finanças, nada impede que se marquem novas audições, até de pessoas que já foram escutadas, para esclarecer qualquer ponto que ainda possa surgir.

## Grandes nomes ainda deverão responder por escrito

Os principais envolvidos no caso foram, de facto ouvidos, tanto do lado do BES/GES como do lado da supervisão. No entanto, há ainda depoimentos aguardados com expectativa. Seguiram perguntas, por escrito, para Pedro Passos Coelho, Jean-Claude Juncker, Mario Draghi e Vítor Constâncio (cujas respostas se esperam esta semana), entre muitos outros. Também se aguardam respostas dos técnicos do FMI que fizeram parte da equipa da ‘troika’ em Portugal, como Abebe Selassie e Paul Thomson. Aliás, vários técnicos da ‘troika’ fo-

ram contactados para ir ao Parlamento, mas optaram por responder por escrito.

Caso diferente é o de Durão Barroso. Estava previsto que respondesse também por escrito, mas as perguntas não foram ainda enviadas. “Aguardo que os senhores deputados formularem as perguntas, para que possam ser enviadas”, explica Fernando Negrão. Só o Bloco de Esquerda submeteu à comissão o nome do ex-presidente da Comissão Europeia.

Quem também ainda poderá responder por escrito é Oli Rehn, ex-comissário europeu dos Assuntos Económicos e Monetários, bem como Alexander Italianer, director-geral da Concorrência.

Em aberto está o caso de José Guilherme, empresário da construção civil que se tornou mais conhecido por ter apresentado Ricardo Salgado com vários milhões de euros. José Guilherme alegou problemas de saúde para não estar presente, na data aprazada. As perguntas vão seguir em breve, por escrito.

## Miguel Cadilhe e Marques Mendes não serão ouvidos

Entre os nomes inicialmente propostos e que não chegarão a ser ouvidos estão figuras como Miguel Cadilhe, Luís Marques Mendes, António Mexia ou José Luís Arnaut. Pessoas que, tendo em atenção a informação que já foi recolhida e a escassez de tempo, não chegaram a ser questionadas. Na mesma situação estão, entre muitos outros, Manuel Rodrigues, secretário de Estado das Finanças, e João Mello Franco, actual presidente da PT SGPS e que foi quadro do BES. ■





Paula Nunes

## Negrão diz que esta é “a fase crucial dos trabalhos”

**Líder da comissão admite que trabalhos podem vir a ser prolongados para lá de Abril.**

“Estamos agora a entrar numa fase absolutamente crucial dos trabalhos”, afirma Fernando Negrão, presidente da comissão parlamentar de inquérito ao caso BES/GES. “Depois de toda a informação que recolhemos, esta é a fase de ouvirmos de novo algumas pessoas de relevo para o tema, uma fase muito importante”, acrescenta o deputado social-democrata, em declarações ao Diário Económico.

Questionado sobre se é provável que ainda venham a ser marcadas novas audições, Negrão afirma que “é sempre possível, mas não diria que seja muito provável”. “Pode é sempre surgir alguma coisa que justifique que se ouça mais pessoas ou se chame de volta algumas que já foram ouvidas”, explica. Nesta fase, em termos de conteúdo novo, os pontos mais quentes são as próximas audições presenciais (ver calendário ao lado), a análise aos próximos blocos da auditoria da Deloitte e da SRS Advogados ao BES e a receção de algumas respostas por escrito a perguntas já enviadas ou que podem ainda ser enviadas. No que toca à auditoria, o segundo bloco do trabalho encomendado pelo Banco de Portugal deverá chegar no início desta semana aos deputados. Desta feita, o foco é o BES Angola, depois do primeiro capítulo, divulgado há duas semanas, estar centrado no comportamento do banco face à estratégia de ‘ringfencing’ desenhada pelo Banco de Portugal, e que não terá sido cumprida pela instituição.

Ainda assim, e apesar de muito já se saber, o plano para as próximas semanas será ainda muito intenso se, como pretendem os deputados, toda esta nova informação (depoimentos escritos e auditorias) chegar entretanto ao Parlamento.

Mesmo depois de estar terminada a “digestão” de toda a informação, é necessário elabo-

rar o relatório final da comissão, com as suas conclusões. O relator, a quem cabe organizar e redigir o relatório, é Pedro Saraiva, deputado do PSD. É imprevisível quanto tempo esta fase pode durar, dependendo sempre dos partidos. Em comissões de inquérito anteriores, as divergências dos deputados, nomeadamente da oposição, face à proposta de texto final, acabaram por atrasar a conclusão dos trabalhos.

A comissão tem fim previsto para Abril, mas tal como adianta Fernando Negrão, pode vir a ser prolongada. Obviamente, não poderá deixar de estar encerrada durante a actual legislatura.

Quanto ao que acontece depois do relatório entregue, é expectável que os partidos se baseiem nas conclusões da comissão para apresentar propostas de legislação, tendo em vista impedir problemas semelhantes no futuro, tal como, aliás, Negrão já defendeu. ■ T.F.

### ● AUDIÇÕES PREVISTAS ATÉ FINAL

● **Terça-feira, 17 de Março**  
Fernando Ulrich, CEO do BPI - 9h00  
Paulo Portas, vice-primeiro ministro - 15h00

● **Quinta-feira, 19 de Março**  
Ricardo Salgado, ex-presidente do BES - 16h00

● **Terça-feira, 24 de Março**  
Carlos Tavares, presidente da CMVM - 9h00  
Carlos Costa, governador do Banco de Portugal - 15h00

● **Quarta-feira, 25 de Março**  
Maria Luís Albuquerque, ministra das Finanças - 16h00

A figura central da comissão de inquérito, Ricardo Salgado, voltará ao Parlamento na quinta-feira.



# Comissão de inquérito ao BES desiste de ouvir metade dos nomes → P24